

CHE - CÂMARA DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS E EDUCAÇÃO ( PÔSTER )

NOME: HYGOR MESQUITA FARIA

TÍTULO: O DESENVOLVIMENTISMO, A IMAGEM DO ÍNDIO E A COMUNHÃO NACIONAL: MÚLTIPLAS FACES DA VIOLÊNCIA SISTÊMICA CONTRA OS POVOS INDÍGENAS NA DITADURA.

AUTORES: EDNA MARA FERREIRA DA SILVA , HYGOR MESQUITA FARIA , HYGOR MESQUITA FARIA

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): PAEX

PALAVRA CHAVE: DITADURA, VIOLÊNCIA SISTÊMICA, ÍNDIO

RESUMO

O presente trabalho possui como objetivo analisar a construção da violência sistêmica contra os povos indígenas na ditadura militar do Brasil(1964- 1985), propondo-se, através de tal análise, discutir as diferentes esferas que permeiam o debate sobre imagem, identidade, cultura e resistência dos povos indígenas diante do genocídio promovido pelo regime militar. Para que isso se torne possível em primeiro plano a pesquisa utiliza como metodologia uma minuciosa análise de documentos que dizem respeito a construção dos órgãos tutores dos Indígenas, o SPI (Serviço de proteção aos Índios) e posteriormente a FUNAI. Em 1967 acontece a substituição do SPI pela FUNAI, com a criação do ministério do Interior, órgão que cumpria a demanda da abertura de estradas e controle de toda a política desenvolvimentista, apontando assim para a subordinação dos órgãos tutores aos planos desenvolvimentistas. Em segundo plano analisou-se os planos desenvolvimentistas construídos e como os mesmos estão intimamente ligados ao extermínio dos povos indígenas. Após essa fase a pesquisa coloca em debate a construção da imagem do Índio no período da ditadura, e como tal construção foi fundamental para que o regime executasse os planos desenvolvimentistas tendo como desdobramento o genocídio das populações indígenas, analisando de forma crítica a ideia de necessidade da tutela dos povos originários.

Podemos enxergar a importância de tratar a questão indígena na ditadura tendo em vista que durante alguns anos este debate foi secundarizado dentro da historiografia , durante a análise buscamos colocar em tela o confronto entre a história indígena e a história dos indígenas, buscando combater a história homogeneizante, a pesquisa aponta que o estudo pode colaborar para a reivindicação da reparação por parte do Estado para com os povos indígenas, uma vez que podemos comprovar que as violências são sistêmicas, na medida que são desdobramentos de políticas públicas.